



USO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES DE PACIENTES

AUTOR(ES): SIMONE DE MELO COSTA, FERNANDO RIBEIRO AMARAL, LUCIANA COLARES MAIA, MÁRCIA MENDES MENEZES, CAROLINE URIAS ROCHA

USO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES DE PACIENTES Objetivo: Este estudo teve como objetivo verificar o uso das redes sociais para divulgar informações dos pacientes entre estudantes de um curso de medicina. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo transversal e descritivo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicado, semiestruturado, contendo questões relativas à utilização de redes sociais em ambientes acadêmicos e hospitalares, para compartilhar dados de pacientes. Participaram do estudo, acadêmicos de medicina, de ambos os sexos, matriculados em todos os períodos do curso em uma universidade pública situada no Norte de Minas Gerais, Brasil. A pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: De um total de 281 estudantes participantes deste estudo, 275 responderam à questão sobre utilização de redes sociais para discutir informações dos pacientes. A pesquisa apontou que 25,1% fizeram uso dessa tecnologia durante a graduação em medicina. A avaliação por ano de matrícula mostrou que o último ano do curso apresentou maior percentual de acadêmicos que utilizaram redes sociais para discutir informações dos seus pacientes, 44,7%, 17 dos 38 participantes do referido ano. Enquanto no primeiro ano constatou-se o menor percentual, 4,7%, de estudantes que usam redes sociais para o fim discutido neste estudo, três dos 64 participantes. Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram que quase metade dos estudantes do último ano da graduação faz uso das redes sociais para divulgar dados dos pacientes, sugerindo desconhecimento das questões éticas envolvidas no uso dessas tecnologias com tal finalidade. A quebra do sigilo, a falta de consentimento, a perda da privacidade, entre outros conflitos éticos, são as principais preocupações dessa modernização na relação médico-paciente. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), processo CHE-APQ. 00707-15, com bolsa de iniciação científica. Bolsa de incentivo ao pesquisador público estadual - BIPDT processo BIP 00058-16. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos: parecer nº 845.661